



A “ComVivência” pedagógica como estratégia metodológica na formação de educadores ambientais agroecológicos

Pedagogical “ComVivência” as a methodological strategy in the training of agroecological environmental educators

SILVA, Ivólana Magali Rodrigues da¹; SOARES, Ana Maria Dantas²; GUIMARÃES, Mauro³

¹ UFRRJ, magmelpospel@hotmail.com; ² UFRRJ, anamdsrural@gmail.com; ³ UFRRJ, guimamauro@hotmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Este estudo, realizado em uma unidade de ensino da rede pública estadual, traz uma análise sobre as potencialidades da proposta da “Comvivência pedagógica” para a formação, neste caso, do curso técnico profissionalizante, com viés agroecológico. Este ambiente formativo (a escola) fica localizado na região da Baixada Fluminense, no estado do Rio de Janeiro. Desenvolvido em uma perspectiva crítica e a partir de discussões sobre os conceitos trabalhados na formação de ensino médio técnico, colocamos em prática a ComVivência Pedagógica como estratégia metodológica na formação de educadores ambientais agroecológicos. É uma trajetória de implementação de ambientes formativos, com objetivo de trabalhar uma formação interdisciplinar e contextualizada. E este cenário formador se monta e remonta, em uma perspectiva crítica de possibilidade operativa/reflexiva que foge dos aprisionamentos sistêmicos para caminhar rumo a novas possibilidades de práticas metodológicas.

Palavras-chave: multirreferencialidade; formadores; agroecologia; técnico em agropecuária.

Introdução

Este artigo fala de uma proposta formativa que busca integrar a racionalidade e objetividade científica com a revalorização de saberes “outros” na construção de conceitos e práticas integrativas eficientes.

Este trabalho faz parte de uma trajetória de implementação de ambientes formativos em uma escola de ensino médio integrado da rede estadual do estado do Rio de Janeiro. Esta unidade de ensino fica localizada na cidade de Magé, na Estrada da Conceição, nº 4601 no distrito de Conceição de Suruí, na região da Baixada Fluminense.

A proposição desta pesquisa é que se concretizem modelos metodológicos orgânicos que possibilitem e intensifiquem o viés agroecológico da formação dos Técnicos em Agropecuária. Um trabalho prático com ações praxiológicas que buscam fortalecer a formação em curso, por meio de experiências inovadoras tendentes a transformações qualitativas e não apenas aderente a novos dispositivos sociais postos com base na lógica da oferta.



Para desenvolver este estudo proposto foram estruturados objetivos que permitissem melhor direcionar todo o trabalho. O objetivo principal é o de “Estruturar e potencializar ações estratégicas”, neste caso, integrando a Agroecologia e a ComVivência Pedagógica.

ComVivência Pedagógica é uma proposta metodológica cunhada por Mauro Guimarães e Noeli Granier (2022), que possibilita vivências pedagógicas a educadores ambientais em formação, com experiências de imersão em espaços formativos, o que pode permitir novas maneiras de se posicionar acerca das relações estabelecidas entre os seres humanos e a natureza.

Algumas dissertações e teses já abordaram a temática e vários artigos foram publicados discutindo os impactos dessa metodologia. O livro Educação ambiental e a “ComVivência Pedagógica”: emergências e transformações no século XXI, organizado por Mauro Guimarães, (2022), explicita os princípios formativos que compõem a proposta metodológica.

Fomentar caminhos para posicionar a escola como referência integrativa de disseminação de saberes (ambiente formacional), está atrelado a uma relação estruturada.

Para alcançar esta posição entendemos que devemos fazer com que a escola por meio de uma estruturada relação de ComVivência entre todos os integrantes do ambiente, se perceba como espaço integrador (educativo) pedagógico de caráter formal e não formal, na formação de formadores educadores ambientais.

E para que esse posicionamento ocorra, buscamos identificar rumos que possam transformar a escola em um espaço que funcione como ferramenta (permanente) de fomento a esta formação.

Na busca de transformar este ambiente, e com base nessa pluralidade de saberes, entendemos poder fortalecer as ações de formação de formadores por meio das práticas de ComVivências significativas que bricolam a formação do profissional, a responsabilidade ambiental e a potência investigativa deste espaço integrador (a escola).

Boff (2003) ressalta que devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações.

É neste processo de somar e integrar forças que este trabalho se intensifica em sua aplicabilidade. Ao falar sobre a formação de jovens profissionais responsáveis por potencializar a produção de alimentos sem agredir intensamente os recursos



naturais em potencial. Buscamos neste decorrer fortalecer uma perspectiva de formação profissional responsável ambientalmente, justa socialmente e aberta e acessível para todos.

Metodologia

Para iniciar os estudos sobre os rumos desta trajetória buscamos em Carlos Rodrigues Brandão (2008) uma formulação sobre a Pesquisa Participante. E o autor diz que a pesquisa participante deve ser considerada um “repertório múltiplo e diferenciado de experiências de criação coletiva de conhecimentos, destinados a superar a oposição sujeito/objeto no interior de processos que geram saberes e na sequência de ações que aspiram gerar transformações”

E verificando neste perfil múltiplo da pesquisa uma sintonia com a ComVivência Pedagógica, que é uma proposta teórica e uma estratégia metodológica adotada em um processo formativo, em um ambiente educativo pautado na vivência coletiva das experiências formativas. Como afirma Guimarães (2021): “A ComVivência Pedagógica como proposta metodológica apresenta a experiência como aprendizado vivencial de forma coletiva, pela experientiação entre os participantes, na interação com o contexto proposto por essa intencionalidade educativa de formação”.

Optamos por esta metodologia que busca pelo envolvimento de toda a comunidade escolar e a interação entre investigadores e situações investigadas, contrapondo à dinâmica hegemônica e ainda nos remete a identificar a convivência como um caminho fecundo de formações integradas e fortalecidas.

Por meio de vivências e investigações propositivas durante a formação dos participantes desta pesquisa, busca-se sintetizar a aplicabilidade deste método estratégico formativo. A ComVivência Pedagógica consolida a ideia de que apresentar um ambiente educativo que permita diversas dimensões de realidades e as possibilidades e limites das ações, no caso em tela, de formação de profissionais agroecológicos, torna potente a formação de formadores.

Neste sentido, percebemos que a imbricação da ComVivência Pedagógica com o rigor da pesquisa estruturada, diante da multirreferencialidade de saberes, proporciona caminhos ricos em processos formativos.

Macedo et al., (2009), traz uma importante reflexão sobre os perfis avaliativos seguidos a partir de orientações de agências avaliativas “externas”, numa lógica produtivista e que não reconhece o rigor científico das pesquisas qualitativas, “Pertencimento e afirmação estão incluídos aí como valores que produzem no momento as trilhas do novo rigor”.

Estas trilhas do novo rigor apresentam ideias aplicáveis sobre o âmbito das pesquisas qualitativas, sem desqualificar o modelo quantitativo, mas, somando papéis e atitudes expressivas que agradem todas expectativas, não apenas de

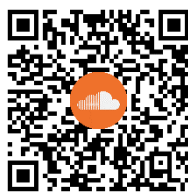


números. sem nos levar a um obscurantismo extremamente preocupante produzido pela ética produtivista da “formação” (MACEDO et al, 2009).

Neste processo de busca por métodos que facilitem entendermos o caminhar desta pesquisa buscamos envolver os praticantes de forma efetiva, inclusive na escolha do dispositivo de informações. Assim, para observar as impressões dos praticantes sobre a metodologia aplicada e ainda entender o público ali descrito foi escolhido produzir materiais de áudio. Neste caso a escolha foi pelo modelo de dispositivo de áudio PodCast, onde momentos dialógicos foram gravados e disponibilizados em plataformas de livre e fácil acesso. Para a produção deste material ocorreram encontros formativos durante as práticas das disciplinas de Planejamento e Projetos e Práticas Agroecológicas, e todos os alunos que estavam matriculados nas disciplinas participaram das atividades até o final da proposta e apenas dois destes não se colocaram para gravar o primeiro episódio do PodCast, mas se colocaram para participar das seguintes edições. No total participaram quatorze praticantes com falas no episódio.

Todos os praticantes desta pesquisa contribuíram coletivamente para a produção do dispositivo de áudio, seu roteiro e edição. Nas figuras a seguir estão os caminhos para acessar ao material resultante da edição dos áudios dos praticantes desta itinerância em pesquisa formativa integradora. Temos o Link para acesso, que exige apenas um clique em cima do desenho em azul para acesso ao conteúdo. Apresentamos ainda dois códigos QR que possibilitam o acesso por meio do uso da câmera de um aparelho celular.

Quadro 1 – Caminhos para acessar a plataforma de áudio dos depoimentos dos praticantes da pesquisa

Link para acesso ao PodCast	Código QR para Acessar a plataforma	Código QR para Acessar a plataforma (com logo própria)
 https://soundcloud.com/podcastcomvivencias/tracks		

Fonte: A autora

Resultados e Discussão

As conexões estabelecidas nesta dinâmica formativa que aporta subsídios para a consolidação de uma proposta metodológica, podem ser ouvidas e analisadas neste dispositivo de áudio acima apresentado. Ao se apresentar e falar da aplicabilidade



deste processo formativo (da ComVivência Pedagógica) e da formação de formadores em contextos diferenciados, os participantes da elaboração do dispositivo de áudio, falam de suas vivências efetuadas em investigações anteriores e as atuais.

A escola como ambiente formativo pode se posicionar como espaço de permanente referência da formação de formadores. Este espaço integrador e formativo ali gerado, ou descoberto se encontra com a metodologia apresentada pela ComVivência Pedagógica e nos permite retomar a perspectiva da dimensão do ato educativo como proposta de formação reflexiva, efetiva e urgente.

Buscar um rompimento das características conservadoras do perfil educacional é caminhar para livrar-se da armadilha confortável que nos encontramos.

O ambiente formativo constituído se declara sintetizado diante da bricolagem de reflexão com imersão, possibilitando efetivar esta escola como um lugar de relações provocativas, incentivada por princípios formativos. Olhar esse momento como espaço-tempo para potencializar experiências significativas, na formação do técnico em agropecuária demonstra que a valoração das vivências do indivíduo, de um com o outro e na sociedade são necessárias.

Ouvir as declarações dos participantes, e perceber que as considerações expostas se integravam como percepções formativas é uma demonstração de início de jornada. Apenas dois alunos presentes no momento da gravação, não se sentiram à vontade para participar, uma análise quantitativa simples e muito significativa, pois se refere a uma participação de mais de 90% dos praticantes como respondentes. As participações foram voluntárias e integrais no que diz respeito aos momentos de encontros formativos e de construção coletiva de conceitos.

Conclusões

Este estudo sinalizou que a abordagem da prática educativa pode ser construída em uma postura reflexiva integrada a fazeres criativos. Considerar a ação e reflexão como práxis está inerente e imbricado no processo que potencializa as relações de ComVivência Pedagógica como caminho estruturado para elaboração de ambientes formativos. Na busca de uma lógica de sentidos deste trabalho avançamos no debate de proposição do fortalecimento do ambiente escolar como potencializador de ações estratégicas que integre ComVivências e a caminhada da formação de profissionais integrados a uma relação estruturada e referenciada na integração de saberes.

A agroecologia, neste estudo, aparece como viés formacional que alavanca a integração dos que compõem o ambiente formativo transformando a escola em um espaço integrador (educativo), pedagógico que acolhe rituais de formações de caráter formal e não formal, na formação de formadores.



Esse embarque nas práticas de uma proposta reflexiva se desenha e define quando todos os praticantes do diálogo desenvolvido demonstram potenciais caminhos de construção e reconstrução de práticas e conceitos. E como praticante desta pesquisa que busca horizontalizar as possibilidades, a autora destaca que a autoformação é inevitável, pois as relações citadas pelos alunos participantes do “Podcast” são contagiantes. Todos transmitem conhecimento, todos recebem estímulos formadores, todos podem criar, todos podem observar, opinar, debater e transformar.

Tudo isso feito por caminhos trilhados de pensamentos autônomos e ricos em processos integrativos. Uma integração reflexiva potencializada pelo método aqui apresentado e praticado, conduz um pensamento prático e reflexivo de "alteridade transformadora", e em momento de decisões na vida destes que praticam uma formação técnica profissionalizante, esta natureza de olhar intimamente as potencialidades dos pares, estimula o posicionamento autônomo. A autonomia aprimorada e identificada durante o processo, fortalece ainda mais a premissa da multirreferencialidade.

Referências bibliográficas

BOFF, Leonardo. **Civilização Planetária: desafios à sociedade e ao cristianismo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, 132 p. ISBN:8575420836.

BRANDÃO, Carlos, R.; BORGES, Maristela, C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, MG, v. 6, n. 1, 2008. DOI: 10.14393/REP-2007-19988. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988>. Acesso em: 05 jan. 2023.

GUIMARÃES, Mauro.; GRANIER, Noeli. B.; EDER, Sofia. A experiência significativa do ser mais ambiental na “convivência pedagógica” – encontros em Paulo Freire. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 14, n. esp., p. 575-595, 14 dez. 2021.

MACEDO, Roberto. S.; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências antropológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009. 174 p. ISBN:978-85-232-0636-9.